

PATRICIA SAN MIGUEL
GEMA PÉREZ HERRERA

CAMINHO ENAMORADO

10% do livro mais famoso de
SÃO JOSEMARIA ESCRIVÁ

Tradução
Cristina Hulshof

[cultor]
de LIVROS

São Paulo, 2025

Caminhando pelo *Caminho* de São Josemaria, um louco de AMOR

“Saber que me amas tanto, meu Deus, e... não enlouqueci?”
(*Caminho*, 425).



VOCÊ VIU ESTE VÍDEO?¹ NÓS ADORAMOS...

Perguntam a São Josemaria: “Como podemos viver enamorados, e o que dizer àqueles que não acreditam no amor?”. São Josemaria responde: “Minha filha, pergunte-me: ‘Como podemos viver se não estamos enamorados?’. Porque eu não entendo. Eu vivo porque estou enamorado, eu vivo porque estou enamorado! Ficou claro? Caso contrário, isto não seria vida; estou louco, já me chamaram de louco mais de uma vez, e não me importo nem um pouco, eles têm razão. Concordo com aqueles que dizem que estou louco. Então, enlouqueça de amor, certo?” (12 de dezembro de 1972).

1 <https://www.youtube.com/watch?v=cnvDYBjD-58>

Prólogo

“Vem e segue-me!” (Mt 19,21). Por meio do impulso livre e simples deste chamado de Jesus de Nazaré a uma pessoa, e depois a outra, e mais outra... começou a caminhada milenar da Igreja Católica. Há 21 séculos, homens e mulheres de todas as idades, origens e classes sociais, atraídos por este mesmo convite, têm-se juntado a essa multidão que caminha pela terra — entre luzes e sombras, dores e consolações —, tendo como meta o céu. É um caminho alegre e acompanhado, que tem Jesus Cristo como origem, via, sustento e meta.

Em 1928, São Josemaria Escrivá de Balaguer, então jovem sacerdote, viu-se impulsionado por essa mesma força divina a abrir caminho dentro do percurso eclesial. O “segue-me” de Jesus Cristo concretizou-se para ele em um convite a procurá-lo, encontrá-lo e amá-lo pelos meandros das situações e atividades humanas mais ordinárias, e a fazer eco desse chamado na vida de muitos outros. Já se passaram quase cem anos desde então, e milhares de pessoas nos cinco continentes aprenderam a encontrar-se com Jesus e a partilhar seus deveres diários com Deus, na fábrica e na oficina, no laboratório ou no campo, entre panelas ou entre algoritmos, descobrindo o seu amor paterno e ativo nas alegrias mais cotidianas e sob os sofrimentos mais duros.

Para ajudar a avançar nesta rota, São Josemaria escreveu *Caminho*, um pequeno livro de oração e amor — como o próprio autor descreve no prólogo —, que tem sido luz e guia para

muitas pessoas: foram publicados mais de cinco mil de exemplares em mais de cinquenta idiomas. É um livro em grande parte experiencial, extraído da vida do autor, da sua íntima amizade com Deus e do seu convívio com muitos caminhantes. São 999 propostas para dar mais um passo em direção ao Senhor.

Procurar Cristo, encontrar Cristo e amar Cristo foi o refrão constante do dia a dia deste santo, que trançou e terminou a sua vida louco, louco de amor por Deus.

Mas isso é acessível a todos? No frenesi consumista do século XXI, com corações aturdidos que se fascinam com o que é material e efêmero, quando os vínculos são vistos e vividos como pesos e amarras, seria ainda desejável e possível amar a Deus? E, mesmo quando se conhece a Deus, seria possível perseverar nesse amor?

A resposta é uma boa notícia: sim! Deus faz a todos um chamado ao amor. O seu “vem e segue-me” é sempre precedido por um olhar penetrante e singular: “Fitando-o, Jesus o amou” (Mc 10,21). Como expressa o Papa Francisco, o seu amor nos cerca e “*nos primerea*”.² Esse Deus, que se encarnou em Cristo, amou-nos com um coração de carne, capaz das variadas tonalidades e gamas dos afetos. E espera que correspondamos: dá-nos a possibilidade e a força de corresponder.

Com Ele, toda a vida fica iluminada e impulsionada para o bem, mas é uma tarefa pessoal manter esse fogo aceso, os músculos desenvoltos e fortes para suportar as adversidades do amor. O amor de Deus — fundamental e incondicional — torna-nos fortes para amar como Ele. Com Ele e a partir dele, podemos aceitar-nos com gratidão e construir amores sólidos e estáveis, ardentes e fecundos.

² Papa Francisco, Mensagem à Pontifícia Comissão para a América Latina. Roma: São João de Latrão, 21 de junho de 2023.

PRÓLOGO

Este tem sido o caminho dos santos, de muitos santos. E este também pode ser o seu. Para percorrê-lo, Patricia San Miguel e Gema Pérez Herrera encontraram um atalho. Mergulhando entre os números de *Caminho*, conceberam uma seleção comentada de 99 pontos, ardentes e provocadores, o incitarão a procurar a Deus, facilitarão encontrá-lo, e serão combustível para esse amor ardente.

Patricia e Gema são professoras universitárias, vivem e sobrevivem entre os vaivéns do nosso tempo, são testemunhas em primeira mão da “crise do amor” à sua volta, e aspiram a viver um cristianismo sincero e fecundo, mas perguntam-se: como é que uma alma se enamora por Deus? Por isso, há algum tempo, decidiram tornar-se detetives em busca de pistas que iluminassem os passos a seguir para atingir essa meta. As suas circunstâncias de trabalho obrigam-nas a viajar muito, então cada uma aproveitou seus momentos livres para ler e escrever em suas casas, em igrejas solitárias, em gabinetes universitários, em hotéis, em cafeterias, e em qualquer lugar imaginável.

O resultado de seus esforços é este livro que está em suas mãos: *Caminho enamorado*. Uma rota para a sua vida de cristão. Um pequeno geolocalizador que o ajudará a dirigir-se ao coração enamorado de Cristo: a esperança que não decepciona.

ISABEL SÁNCHEZ SERRANO
Roma, 6 de outubro de 2024

Que procures a Cristo

Esta etapa da procura está intimamente ligada à fé, a primeira virtude teologal. Quando começamos a acreditar no amor que Deus tem por nós, então começamos a procurá-lo e a desejar corresponder-lhe. As “estacas vermelhas” dos pontos que selecionamos para esta etapa são as seguintes:

- **Procurar a Cristo é querer conhecê-lo**, sentir a atração de Jesus Homem que cruza conosco e responder a ela. Para entrar nessa intimidade com Ele, é preciso que primeiro você queira, e, em seguida, procure-o, começando dentro de si mesmo. Depois, deve procurá-lo em sua presença real, por meio de uma relação pessoal com Ele, e, por fim, nos outros.
- Neste encontro, é preciso falar e ouvir; por isso, **procurar a Cristo é também fazer oração**, com simplicidade e confiança, como crianças pequenas diante de seus pais. São Josemaria ensinou-nos a seguir a via da infância espiritual e a tratar Deus como um Pai que nos ama mais do que todas as mães do mundo. Deus o ajudará neste caminho, e também o exemplo da Virgem e daqueles que o amaram antes de nós: os santos.
- **Conheça o seu coração para poder amar**. O coração precisa bater e viver. São Josemaria dizia-nos que, se não o usássemos, ele se tornaria um ninho de vermes. Como bate o seu coração? Como vive? Como poderia começar a bater ou a viver

por Ele e ao serviço dos outros? Pois, com o mesmo coração com que amamos os outros, amamos a Deus.

- **Procurar a Cristo não é algo que se faz de uma vez por todas;** sem dúvida vamos procurá-lo em muitas ocasiões, quase sempre tentando recomeçar a nossa união com Ele. Uma união que gostaríamos que fosse contínua, mas que nem sempre é assim. Procurar também é aceitar os nossos pequenos e grandes erros sempre que não nos comportamos como bons filhos de Deus.
- **Aprender a amar é difícil,** requer vontade, coragem e honestidade. Haverá feridas do coração para curar e outros aspectos que precisarão de treino e exercício. É um caminho de contínuos recomeços, no qual exercitamos as virtudes, e é imprescindível deixar-se ajudar. Sozinhos não conseguimos. Procure os seus mestres.
- E, para aqueles que talvez estejam atravessando uma fase de escuridão no coração após anos no caminho, **tornar a procurar Deus requer determinação**, a renovação da fé nas suas promessas, a esperança de que Ele continua a fazer milagres e os fará em nós, e a coragem para não se cansar de procurá-lo quando parece que é noite e há tempestade.

“Ao oferecer-te aquela história de Jesus, pus como dedicatória: ‘Que procures a Cristo. Que encontres a Cristo. Que ames a Cristo’. São três etapas claríssimas. Tentaste, pelo menos, viver a primeira?” (C. 382).⁴

Ser cristão é encontrar-se pessoalmente com Deus, e Deus fez-se homem para facilitar esse encontro. Por isso, muitas vezes, o primeiro caminho para nos enamorarmos de Deus começa conhecendo Jesus Cristo.

O conhecimento é uma experiência pessoal, ninguém pode conhecer por você. Ele é a Palavra de Deus que se fez homem, a Revelação que se fez pessoa. Somos chamados a uma relação pessoal, de amor e amizade, com alguém que continua vivo, que se coloca no nosso caminho, e que tem sede da nossa resposta. Não podemos amá-lo sem antes nos empenharmos em procurá-lo.

Procurar a Deus é uma tarefa para toda a vida. Procurá-lo-emos muitas vezes, nas diversas curvas do caminho e diante de cada mudança de paisagem. Decidir procurá-lo é o primeiro ato de amor, embora pareça mais um ato da vontade — do querer. Mas é que o amor e o querer vão sempre de mãos dadas.

“É a tua face, Senhor, que eu procuro, não me escondas a tua face” (Sl 27,8-9). Esta é muitas vezes a minha primeira oração. Quantas vezes experimentamos o que São João da Cruz refletiu no seu *Cântico espiritual*: a alma que fica ferida de amor e sai em busca de um rosto que, embora não encontre, adivinha, e de

⁴ Estes são os pontos originais de *Caminho* (C.), que São Josemaria numerou de 1 a 999 e agrupou por temas variados. Aqui os reordenamos de acordo com o novo caminho enamorado que buscamos nele. Outras obras do autor citadas neste livro são: *Via Sacra, Santo Rosário, Amigos de Deus, É Cristo que passa, Em diálogo com o Senhor, Apontamentos íntimos, Forja e Sulco*.

quem tudo lhe fala. O anseio por Deus está dentro de mim, está dentro de você, mesmo que às vezes você não o sinta, e que até isso precise ser procurado. Pense em quais momentos sentiu essa ferida ou esse anseio e, se a resposta for nunca, comece a pedir com estas palavras do Salmo: “É a tua face, Senhor, que eu procuro, não me escondas a tua face”.

2

“Recolhe-te. Procura a Deus em ti e escuta-o” (C. 319).

Desejar a intimidade com Deus é o ponto de partida de todo coração que busca o Amor. Para alcançar essa intimidade, é preciso primeiro desejá-la e depois decidir conquistá-la.

A intimidade com Deus tem uma porta que se abre para dentro: para o seu interior. Não vemos Deus com os olhos do corpo, é preciso despertar ou reconduzir a alma. Frear as paixões exteriores que tantas vezes nos consomem e olhar para dentro, para os anseios mais íntimos que nos levam a perguntar-lhe: onde estás? O que está acontecendo comigo? Para que estou vivendo? O que é que eu amo?

Como nos ensinam as Escrituras e os santos, às vezes Deus nos derruba estrondosamente de nossos cavalos; mas, na maioria das vezes, Deus fala baixinho, como uma brisa suave bem no fundo da alma, e no cotidiano. Santo Agostinho lamentava-se das muitas vezes em que o procurara fora de si, quando, na verdade, Ele estava dentro. Basta estar atento.

3

“Cultiva o trato com o Espírito Santo — o grande desconhecido —, que é quem te há de santificar. Não te esqueças de que és templo de Deus. O Paráclito está no centro da tua alma: escuta-o e segue docilmente as suas inspirações” (C. 57).

A intimidade é como um vasto oceano, pelo qual, sobretudo no início, podemos navegar perdidos. Para amar, é necessário possuir e conhecer a si mesmo. Todo caminho implica uma viagem, e não caminhamos sozinhos para Ele. Ele nos deixou o Espírito Santo, e sabemos que sem a sua ajuda não podemos nem pronunciar o seu nome: Jesus.

Graças ao Espírito Santo, Deus habita na nossa alma e faz de nós os seus templos. Reconhecer isso no mais íntimo e profundo do nosso ser muda radicalmente nossa forma de viver. Não encontro Deus apenas no sacrário, mas posso estar em contato com Ele em qualquer lugar, momento ou circunstância, atento aos seus sussurros e inspirações.

Além disso, o Espírito Santo é o Amor, o amor entre o Pai e o Filho. Se eu realmente quiser descobrir o segredo desse Amor que inflamou os santos, também devo me relacionar com Ele, ainda que não saiba muito bem como. Este é um dos grandes conselhos de São Josemaria: ganhe intimidade com quem vive em sua alma em graça. Esse Amor de Deus feito Pessoa. Ele, o Amor, ensinar-te-á a amar. Que o fogo do teu Espírito me encha! (cf. C. 801).

4

“A tua vida interior deve ser isso precisamente: começar... e recomeçar” (C. 292).

Não importa quantas vezes já tenhamos decidido empreender este caminho. Se é a primeira ou a trigésima terceira. No caminho do amor estamos sempre recomeçando, caso contrário, não estamos vivendo. Decidir mais uma vez que quero enamorar-me de Deus é o primeiro passo necessário neste caminho.

Quero amá-lo, que Ele realmente encharque e transforme a minha vida, que Ele seja o sentido íntimo que a sustenta e a força que me faz recomeçar sempre que preciso. Isso me entusiasma? Às vezes, dizia São Josemaria, basta ter o desejo de desejar. A nossa limitação não é um obstáculo, podemos transformá-la em um trampolim.

5

“Que claro o caminho!... Que patentes os obstáculos!... Que boas armas para os vencer!... E, apesar disso, quantos desvios e quantos tropeços! Não é mesmo? É esse fiozinho sutil (corrente; corrente de ferro forjado), que tu e eu conhecemos e que não queres quebrar, a causa que te afasta do caminho, que te faz tropeçar e até cair. Que esperas para cortá-lo... e avançar?” (C. 170).

Quantas vezes, mesmo antes de tomar uma decisão, já vemos os obstáculos e somos invadidos pelos medos. O eu mais íntimo resiste, confunde-me, engana-me. Enamorar-se de Deus? Será que isso é possível sem vê-lo, ouvi-lo ou tocá-lo, como fazemos com os amores da terra?

Uma vez tomada a decisão, muitas vezes vemos ou experimentamos as dificuldades, e às vezes os medos e as decepções as ampliam. O meu eu mais “velho” rebate-me: “Enamorar-me de Deus? Já tentei muitas vezes, talvez nunca a sério, mas é que não acredito totalmente que seja possível...”. Minhas experiências passadas travam-me, o ceticismo e o cinismo são grandes perigos para a alma, especialmente para quem está há anos no caminho e sente o cansaço, ou para quem está preso à terra por alguma corrente que não o deixa voar alto.

Mas esse “querer querer” é uma pequena luz dentro de nós. Esse mesmo anseio por “algo grande e que seja Amor”, que tantas almas santas experimentaram, está também dentro de nós, e lembra-nos de que devemos viver de fé, esperança e amor. Dá-me forças, Senhor, e faz-me lembrar e saber que nunca estou sozinho neste caminho, que tu sempre me acompanhás. Então, o que temerei? O que me prende e não me deixa “nascer de novo”? (Jo 3,3).

6

“Coragem! Tu... podes. Não vês o que fez a graça de Deus com aquele Pedro dorminhoco, negador e covarde..., com aquele Paulo perseguidor, odiento e pertinaz?” (C. 483).

Não há obstáculo que possa resistir à sua graça. Derrubou um Saulo enfurecido do seu cavalo e converteu a humanidade covarde de Pedro em uma humanidade amorosa: “Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo” (Jo 21,17). Não há nada impossível para o amor de Deus. Alimentemos a fé e a esperança, Ele pode transformar-me e ensinar-me a amar. “Aumenta-nos a fé” (Lc 17,5), “Senhor, se queres, tens poder para purificar-me” (Mt 8,2). Oxalá tivéssemos fé, como um grão de mostarda, e